



*Prefeitura Municipal de São Vicente*  
*Cidade Monumento da História da Pátria*  
*Cellula Mater da Nacionalidade*

**ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONDEPHASV**

No dia 18 de abril de 2023, às 14 horas, na sede da Secretaria de Desenvolvimento Urbano- SEDURB (Praça da Bandeira, nº 15, 4º andar- Centro, São Vicente/SP), foi realizada a 7ª Reunião Ordinária do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Cultural e Turístico de São Vicente- CONDEPHASV. **1. Lista de presença.**

**1.1.** Estiveram presentes os membros: Ieda Maria Galvão (SECULT, titular), Rita Helena de Lemos Yoshitaka (SEDETUR, titular), Bruno Santos de Medeiros (SEDETUR, suplente), Alessandro Ferreira (SEDURB, suplente), Grazielle dos Santos Nunes (SEMAM, suplente), Máira Ferreira da Cunha (SEPLAG, titular), Mônica Calçada Saad (SEL, titular), Adriel Fernandes P. Neto (AEASV, suplente), Jaqueline Fernández Alves (CAU/SP, titular), Gilson Braga (ETEC, titular) e Paulo Eduardo Costa (IHGSV, titular). **Início.**

**2.** O Presidente Alessandro Ferreira iniciou a reunião, apresentando a pauta, e propôs a introdução do assunto Novo Terminal Rodoviário de São Vicente. Aprovada a pauta seguiu.

**2.1.** Em sequência apresenta o Calendário Oficial das Reuniões Ordinárias do Conselho para o ano de 2023, sendo definida as reuniões em toda terceira terça do mês. **2.2.** E esclareceu sobre o tempo de atuação da Mesa Diretora Temporária do Conselho, conforme acordado em reunião anterior, sendo necessário um novo pleito para Mesa Diretora Executiva com data prevista para o dia 16/05 (terça-feira). **2.3.** Solicita a Secretaria Executiva do CONDEPHASV, a repassar um comunicado sobre a eleição, promovendo a participação de todos os conselheiros e membros da sociedade civil. **2.4.** Todos os conselheiros concordam. **Justificativa de ausência.**

**3.** O próximo tópico da pauta, salientando o quanto é necessário o papel do suplente quando o titular não pode estar presente e a justificativa de ausência em reunião. **3.1.** Comenta também, sobre essa exigência de estar descrito no Regimento Interno sobre a não participação do membro e a possibilidade de corte no conselho a partir de uma determinada ausência e não alegação. **4.** Dá sequência elencando os tópicos dos Informes da Diretoria, como: **4.1.** Aprovação da Minuta do Regimento Interno para homologação; **4.2.** Alteração da redação dos dispositivos da Lei nº 4275/22 na qual se refere a Lei nº 1634-A/05; **4.3.** Apresentação do documento “Lista de Bens Tombados em São Vicente/SP”. **4.4.** Relembra sobre a reunião passada onde os membros responsáveis disponibilizariam a todos os outros conselheiros, o documento indicando os processos de cada bem. **4.5.** Cita também, sua ida ao IPHAN/DF e se disponibiliza a dar seu informe sobre essa visita. **4.6.** Continua elencando os Informes de Diretoria como: Apresentação do “Inventário dos Bens Tombados em São Vicente”, abrindo as discussões e demais alterações na ficha documental para iniciarmos os trabalhos futuros; **4.7.** E comenta que é um outro trabalho, que nessa gestão do conselho, gostaríamos de entregar, inventariando todos os bens tombados da cidade. **4.8.** E segue narrando os assuntos gerais a serem abordados em reunião, como: Definição dos próximos trabalhos do CONDEPHASV e a criação de um *hotsite* oficial para o Conselho. **4.9.** Cita que foi conversado com a Mesa Diretora as alterações realizadas no Regimento Interno diante as conversas anteriores em reunião com o conselho e que as novas alterações estão sendo passadas por mais uma



# *Prefeitura Municipal de São Vicente*

## *Cidade Monumento da História da Pátria*

### *Cellula Mater da Nacionalidade*

segunda revisão juntamente aos conselheiros para o complemento e aprovação. **5.0.** Explica também, que os arquivos foram disponibilizados para todos acessarem e apontarem alguma correção. E que a Mesa Diretora se comprometeram a estudar e trazer os pontos e alterações nesses documentos. **5.1.** Passada a palavra para Rita para iniciar as explicações sobre as alterações. **5.2** Rita inicia citando sobre a disponibilização dos arquivos e documentos no drive do conselho e o fato de estar sempre enfatizando em comunicação com os membros, sobre os acessos e pastas. **5.3.** Comenta também, sobre a revisão feita com a mesa diretora considerando tudo o que foi conversado com os conselheiros e levando para complemento da redação das minutas propostas pela Secretaria de Cultura. **5.4.** Rita faz a leitura e acompanhamento dessas alterações em redação e aborda sobre a estrutura organizacional, levando a hesitação sobre o papel da comissão dentro de conselho e se há essa necessidade. **5.5.** Paulo (IHGSV, titular) cita que o papel da comissão é propriamente analítica. **5.6.** Jaqueline (CAU/SP, titular) rebate dizendo que uma comissão é um trabalho a parte e que o conselho é um trabalho honorífico se reunindo uma vez por mês. E menciona a fala de Paulo, dizendo que o que ele citou, são questões que vem do poder público e são discutidas em conselho; e quando a sociedade civil se provocada a algo, ela precisa provocar ao poder público, na qual o papel do conselho serve para isso, e não tem coisa mais democrática do que um conselho de patrimônio. Ela compreende que o papel da comissão não cabe dentro dessa estrutura organizacional. **5.7.** Presidente se posiciona dizendo que em sua visão, pelo tamanho do conselho, não é necessário comissões dentro dessa organização e sugere a alteração retirando esse tópico da redação sobre a estrutura organizacional do conselho. Sendo I- Plenário e II- Diretoria Executiva. **5.8.** Rita continua debatendo sobre a redação e frisa a alteração das nomenclaturas das secretarias atualizadas. **5.9.** Presidente salienta sobre o papel do OTA que passará a ser composto por 03 (três) membros da secretaria: SECEC, SEDURB, SEL e mais 02 (dois) profissionais especialistas na área. **5.10.** E acentua que os membros do OTA deverão ser servidores ou formações acadêmicas relacionadas às atividades do conselho e os membros do CONDEPHASV não deverão acumular a função de membros do OTA. **5.11.** Jaqueline (CAU/SP) comenta que é necessário replicar um capítulo do que está descrito na lei para o Regimento Interno adicionando as competências do OTA. **5.12.** Todos os conselheiros concordam. **5.13.** Rita finaliza as primeiras pautas sobre a aprovação do regimento interno e frisa mais uma vez que a pauta para 7ª reunião ordinária é revisar com os conselheiros por partes sendo 1º momento: a Redação do Regimento Interno do Conselho de Defesa do Patrimônio e a alteração da redação de dispositivos da Lei nº 1634-A/05 e no 2º momento abordando o Sistema Municipal de Preservação de Patrimônios, normas para um outro momento. **6.** Todos os conselheiros estão de acordo diante as alterações abordadas em reunião para que haja a aprovação do Regimento Interno. **7.** Presidente passa para as últimas sequências dando alguns informes para as próximas reuniões atendendo a sugestão da conselheira Jaqueline (CAU/SP) sobre trazer ao conselho, uma reunião extraordinária abordando as apresentações dos antigos trabalhos do CONDEPHASV, além das discussões juntamente com a sociedade civil, tendo a oportunidade de divulgar o trabalho do próprio conselho. **7.1.** E informa também, que na próxima pauta pertinente da 8ª Reunião Ordinária, será realizada a Votação da Mesa



# *Prefeitura Municipal de São Vicente*

## *Cidade Monumento da História da Pátria*

### *Cellula Mater da Nacionalidade*

Diretora e a discussão da Minuta a ser aprovada sobre o Sistema Municipal de Preservação do Patrimônio. **8.** Rita apresenta a Lista de Bens Tombados atendendo conforme pedido dos conselheiros em reunião anterior e segue com a apresentação do documento em construção: “Inventário dos Bens Tombados”. **9.** Jaqueline (CAU/SP) elogia sobre a questão da organização e trabalho dos conselheiros, referente os documentos disponibilizados e sugere a alteração do nome do “Inventário dos Bens Tombados” para “Ficha Técnica” por conta de nomenclatura e estrutura de modelo apresentada. **10.** Ieda (SECEC, titular) abre uma breve discussão sobre os materiais que existem no Casa Martim Afonso como mapas, plantas e documentos que precisam passar por um processo de restauração. **10.1.** Jaqueline (CAU/SP) menciona a Fundação Arquivo e Memória de Santos que realiza este tipo de trabalho e sugere ao poder público entrar em contato com a Fundação para uma possível parceria e ressalta o papel dos CAU/BR com os editais que a própria prefeitura pode participar. **11.** O Presidente apresentou o Projeto da Nova Rodoviária de São Vicente explicando sobre o equipamento que será construído em terreno pertencente à Administração Municipal na Praça Bernadino de Campos no Centro. **11.1.** Ele abordou sobre o histórico dos locais que já foram pontos de embarque e desembarque na cidade e propostas anteriores que foram pensadas para uma nova estação rodoviária, mas que se inviabilizaram por motivos de infraestrutura, contrato de locação e recursos financeiros da própria administração pública. **11.2.** Esclareceu sobre a situação atual da rodoviária no qual chegou a uma situação precária, onde a Gestão tomou por iniciativa a transferência para o novo Posto Rodoviário na Av. Capitão Mor Aguiar. **11.3.** Relatando que houveram estudos do itinerário dos ônibus rodoviários que vem de Praia Grande entrando em São Vicente pela Av. Capitão Luiz Pimenta e Av. Capitão Mor Aguiar e alguns ônibus que acessam o Centro. **11.4.** E que agora, com o novo Posto Rodoviário, os ônibus estarão acessando o Centro e passando pela Av. Capitão Mor Aguiar, entrando pela Rua Frei Gaspar com saída de acesso a São Paulo. **11.5.** Salientou que o município tem poucos recursos para realizar a compra de uma área, alugar um novo espaço grande e até mesmo fazer um processo de desapropriação. **11.6.** Alex enfatizou que devido a essas problemáticas, o estímulo foi maior para que houvesse o planejamento da implantação para o novo terminal. **11.7.** Destacando que tem que ficar claro que a nossa cidade, mesmo que aumente o fluxo de passageiros, não temos, por exemplo, um terminal de grandes dimensões e que tem viagens maiores e regionais, porque o nosso fluxo de São Vicente é bem menor. **11.8.** E reforça que podemos pensar no futuro com uma estrutura maior, não propriamente aonde está sendo proposto, mas que é necessário começar de alguma forma. **11.9.** Continua a explicação comentando que estudou-se algumas possibilidades, elencando a Praça Bernadino de Campos. **11.10.** Esse entendimento se dá em relação a 02 (dois) elementos turísticos na cidade que são importantes, sendo: **1) o histórico**, por questão de planejamento em relação ao percurso histórico que vai desde o Porto das Naus até a Igreja Matriz, sendo avaliado como um eixo que precisa ser valorizado. E que foi trabalhado os recursos como é o caso do Gonzaguinha e com continuidade a Biquinha, Praça dos Pescadores e Newton Prado. **11.11.** E o segundo ponto sendo: **2) o turismo de compras**, que inclusive fomos premiados ano passado (2022). **11.12.** Ele frisa também, a relação do eixo da Av. Cap. Mor Aguiar que precisa ser melhor utilizado e tentar equacionar essa tríade. **11.13.** Sendo um lugar que fosse próximo



# *Prefeitura Municipal de São Vicente*

## *Cidade Monumento da História da Pátria*

### *Cellula Mater da Nacionalidade*

a Av. Cap. Mor Aguiar, porque acessa fácil a Rua Frei Gaspar e a São Paulo, além de ser próximo também, ao centro comercial e a questão do eixo histórico. **11.14.** Explica o conceito do partido arquitetônico, justificando essa leitura do entendimento em relação a estrutura do equipamento urbano (Rodoviária), que fique próxima a essas atividades da cidade. **11.15.** E cita que a partir deste ponto, foi iniciado alguns estudos como a verificação da Lei de Uso e Ocupação do Solo se estava enquadrada para esse tipo de atividade, e de fato está. **11.16.** Além da expansão dessa região central, como por exemplo: na Av. Cap. Mor Aguiar que tinha somente um lado na região central e atualmente ela tem dois. **11.17.** Um processo que de certa maneira é uma ampliação do centro. Um conceito estabelecido na Lei de Uso e Ocupação do Solo, que foi divulgado e aberto para manifestação pública, na qual foi aprovado. **12.** O Presidente Alex apresenta para os conselheiros o projeto, explicando através das plantas e elementos gráficos a concepção projetual e o impacto em relação a área envoltória, os fluxos, a estrutura e paisagem urbana. **12.1.** Alex comenta que o projeto do Terminal Rodoviário será realizado em conjunto com a Reurbanização da Rua Martim Afonso, onde o Prefeito anunciou no mês de janeiro (2023) e a SEDURB já mandou o processo para licitação. **12.2.** Alex também comentou que outra proposta que irá compor o projeto do Terminal Rodoviário é um espaço para o pessoal do artesanato. **Abre-se a discussão para os conselheiros.** **13.** Bruno (SEDETUR, suplente) perguntou sobre a previsão de início. **13.1.** Alex (SEDURB) responde que ainda não há previsão de início. **13.2.** Adriel (AEASV, suplente) questiona se o projeto já está em processo licitatório e se já houve uma decisão final sobre a projeto. **13.3.** Alex (SEDURB) comenta que está apresentando como uma proposta fechada e explica o porquê de estar apresentando o projeto do Terminal Rodoviário ao CONDEPHASV, para discutir as questões que são referentes ao conselho no que se refere a um impedimento ao impacto envoltório ou não. **13.4.** Adriel (AEASV, suplente) pergunta qual a metragem quadrada da área da proposta da rodoviária. **13.5.** Gilson (ETEC, titular) questiona a questão da metragem quadrada da área verde. **13.6.** Alex (SEDURB) responde aos dois conselheiros com as informações técnicas da área quadrada da rodoviária sendo 1.681m<sup>2</sup> e a área verde 402m<sup>2</sup>. **13.7.** Adriel (AEASV, suplente) expõe sua opinião sobre a questão do conhecimento da proposta e fez uma observação sobre a cidade que tem muito a perder sem um espaço de uma rodoviária e que precisa ser resolvido de uma forma urgente. Adriel ressalva sobre a questão da ausência dos espaços públicos de lazer e contemplação na cidade de São Vicente, frisando que existem bairros em São Vicente que não existem nenhuma praça. E em seu ponto de vista, seria uma supressão de espaço e que poderia trazer outras propostas para área como o artesanato, mas não com a rodoviária. E comenta também, sobre a questão do fluxo constante que ficará no local. **13.8.** Jaqueline (CAU/SP, titular) pergunta se precisa modificar a Lei de Zoneamento. **13.9.** Alex (SEDURB) responde que não. **13.10.** Adriel (AEASV, suplente) sugere em trazer para SEDURB, um levantamento de área para realização da adequação do projeto. **13.11.** Alex comenta sobre a questão do prazo e destaca que para viabilizar as coisas, também tem a questão da balança, ou seja, quanto tempo esse projeto será construído e qual a solução que será levada para a população. **13.12.** Paulo (IHGSV, titular) questiona dizendo se daria para fazer um Terminal Rodoviário no Centro de Convenções ao invés de criar um impacto no centro da cidade. E relembra o



# *Prefeitura Municipal de São Vicente*

*Cidade Monumento da História da Pátria*

*Cellula Mater da Nacionalidade*

motivo da rodoviária do mercado municipal ser transferida para outro local, devido as rachaduras que os ônibus pesados estavam causando nos patrimônios históricos do centro. **13.13.** Paulo ainda questiona a possibilidade em levar a nova rodoviária para o centro da cidade com um grande fluxo de veículos para um sistema viário pequeno existente. E ressalta a importância histórica da Praça Bernadino de Campos que antes era a Praça das Lavadeiras. Em sua visão o local não é adequado e o projeto deveria ser próximo a uma rodovia. **13.14.** Jaqueline (CAU/SP, titular) concorda com a opinião do conselheiro Paulo e comenta sobre a questão de ser um impacto muito grande e sugere uma apresentação sobre os fluxos e vias ao redor. **13.15.** Alex (SEDURB) aborda aos conselheiros sobre a questão do patrimônio em relação a área envoltória, mesmo que não esteja tão próximo ao bem tombado existente. E comenta que entende a situação do impacto imediato local e as transformações que isso irá ocorrer no sentido de alteração para os comércios e serviços da região, o que é uma questão a ser levada em consideração. E frisa sobre o quesito dos resquícios e remanescentes arqueológicos sobre várias partes da cidade ter essa característica e que tem que se fazer um levantamento. **13.16.** Comenta também que todas as vias são coletoras e acarretam até a rodoviária e ele compreende que há um impacto de transformação de Uso e Ocupação do Solo. **13.17.** Grazielle (SEMAM, suplente) questiona em nome da SEMAM sobre a licitação que não foi observada nenhuma obrigatoriedade para a empresa apresentar PGRCC. **13.18.** Ela aponta também sobre a compensação ambiental na qual a SEMAM observou onde a empresa não entrou com o pedido na secretaria, caso retirassem alguma árvore. **13.19.** Além do problema do RCC e cita a empresa SVR que está fazendo esse tratamento e onde ela deve usar esse RCC (como no caso da fundação). **13.20.** Alex (SEDURB) responde sobre a questão do RCC, dizendo que toda empresa já no contrato deve dar destinação, inclusive na demolição. **13.21.** Sobre a questão de supressão, ele cita que não é possível também, porque como papel da prefeitura, quando realizado uma supressão, é obrigatório a solicitação, apresentando a supressão e a compensação ambiental. **Votação. 14.** Inicia-se as votações. **14.1.** Jaqueline (CAU/SP, titular) não estava presente em votação, estando ausente. **14.2.** Paulo (IHGSV, titular) questiona e diz que não é a favor pelo fato de estar próximo a Matriz e a Vila (embora não seja tombada, mas que tenha valor histórico). **14.3.** Mônica (SEL, titular) diz que é a favor e que não vê nenhum problema que afete as questões de patrimônio em si. **14.4.** Gilson (ETEC, titular) abordou a questão do impacto na região, mas não se posicionou a favor e nem contra e sugere uma nova reunião para abordar a questão do projeto. **14.5.** Adriel (AEASV, suplente) é a favor de uma nova discussão para apresentar uma nova proposta. **14.6.** Ieda (SECULT, titular), é a favor e acredita que terá um benefício no impacto da rodoviária. **14.7.** Rita (SEDETUR, titular), é a favor e não vê nenhum problema que afete de maneira impactante o patrimônio. **14.8.** Grazielle (SEMAM, suplente) é a favor. **14.9.** Maíra (SEPLAG, titular), é a favor, compartilhando da mesma opinião em relação as questões do patrimônio. **14.10.** Alex (SEDURB), é a favor, abordando que o terá um impacto em relação ao Uso e Ocupação do Solo, mas não um impacto direto ao patrimônio. **Resultado final da votação. 15.** Passou-se à votação tendo-se apurado os seguintes resultados:



*Prefeitura Municipal de São Vicente*  
*Cidade Monumento da História da Pátria*  
*Cellula Mater da Nacionalidade*

Números votantes: 10 conselheiros

Números ausentes: 01 conselheiro

Número de votos a favor: 06 conselheiros

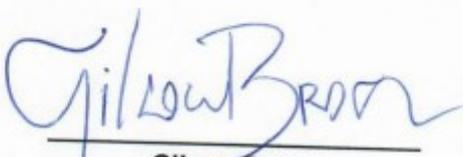
Números de votos nulos/branco: 02 conselheiros

Número de votos não a favor: 01 conselheiro

**16. Encerramento. 16.1.** Nada mais havendo para constar, lavro a seguinte ata.

São Vicente, 20 de abril de 2023.

  
**Alexsandro Ferreira**  
Presidente do CONDEPHASV (2022- 2024)

  
**Gilson Braga**  
Vice- Presidente do CONDEPHASV (2022- 2024)

  
**Rita Yoshitaka**  
Secretária Executiva do CONDEPHASV (2022- 2024)